

# **COSMOGONIA**

**(Texto Original de Santiago Bovisio)**

## ÍNDICE

|     |   |    |
|-----|---|----|
| 1.  | A PALAVRA DE HES .....                      | 3  |
| 2.  | DEFINIÇÕES DAS PALAVRAS DE HES .....        | 5  |
| 3.  | EXPLICAÇÃO DAS NOVE PRIMEIRAS PALAVRAS..... | 8  |
| 4.  | AS DEZ PALAVRAS DA CRIAÇÃO .....            | 9  |
| 5.  | AS OITO PALAVRAS PLANETÁRIAS .....          | 10 |
| 6.  | AS SETE PALAVRAS VIRTUAIS .....             | 11 |
| 7.  | SÍMBOLOS GRÁFICOS .....                     | 12 |
| 8.  | NÃO SER.....                                | 14 |
| 9.  | SER E NÃO SER .....                         | 16 |
| 10. | CRONOLOGIA HINDU .....                      | 18 |
| 11. | O GÊNESIS .....                             | 19 |
| 12. | O DESPERTAR .....                           | 22 |
| 13. | A MANIFESTAÇÃO PRIMEIRA .....               | 25 |
| 14. | A CRIAÇÃO UNIVERSAL.....                    | 28 |
| 15. | A FORMAÇÃO DOS SISTEMAS PLANETÁRIOS .....   | 31 |
| 16. | A HUMANIDADE .....                          | 33 |

## A PALAVRA DE HES

### *Primeira Ensinança*

Quando a mente humana, ao alçar voo até as mais elevadas regiões da formação universal, focaliza a sua concentração no primeiro Pensamento Divino, que criou ou do qual surgiu o Universo, perde-se no pavoroso abismo do indescritível, desorienta-se às portas das incomensuráveis águas da Eternidade.

Por isso, a Cosmogonia, como estudo, como “regras”, didaticamente falando, é uma mera especulação.

Unicamente através de um sentido consciente e retrospectivo de sua parte interna mais nobre e superior, conseguirá o estudante chegar a uma intuição de como foi feita a Criação Universal, de como surgem e se formam os mundos e os milhares de sistemas solares que, como pontos luminosos, sulcam o espaço infinito.

Qual é a força incógnita que os aviva, mantém e conserva? E como se efetua a desintegração que devolve o todo ao Todo?

Ciência e religião, durante infinitas centúrias, esquadriharam as profundidades dos céus e da alma humana. Maquinaram penosamente; traçaram esquemas e gêneses de todo tipo e ao alcance de toda compreensão, para dar ao homem uma pequeníssima e distante ideia da Formação Universal.

Há hoje em dia, no seio da humanidade, duas grandes correntes de opinião em relação à Cosmogonia: a dos animistas, que se aferram tenazmente à ideia de uma Criação feita por um deus pessoal, e a dos cientistas, que afirmam uma consequência de forças e de leis que produzem todo o resultado por uma expansão da força de dentro para fora.

Quem tem razão? É a Criação Universal obra de um Criador ou é o resultado de uma força infinita? Cabe repetir: para penetrar na noite luminosa dos mundos e captar o segredo rutilante das milhares de estrelas que caminham no espaço ao compasso infinito de um mandato desconhecido, é necessário, antes de qualquer coisa, sentir e penetrar por si mesmo no segredo da existência infinita, da qual o homem é um esboço em miniatura.

No Templo de Ahehia, em Kaor, sobre a negra e cônica pedra que fecha o sepulcro da Divina Mãe Hes, está escrita a história do Universo em místicos sinais.

Assim está escrito:

"Ele não É

"Ele é Um

"Todos n'Ele são Um

"Ele É nosso destino e nossa finalidade

"Ele É nosso princípio e nosso fim, pois Ele É Tudo

"Antes Ele Estava; agora Está; Sempre É, e antes?...

"Estava em absoluto descanso

"Era Onipotente? Era Onipresente? Era Onisciente?

"Não é. Não é. Não é

"Agora está no Trabalho Universal; volta à manifestação

"Vida de todas as vidas

"Ser de todos os Seres

"Força de todas as Forças

"Reflexo de todas as coisas  
"Ele É o Centro  
"Ele É a Direita  
"Ele É a Esquerda  
"Ele Está em cima  
"Ele Está embaixo  
"Por Ele foram feitos os mundos  
"Nele estão todas as coisas criadas  
"Ele é o Sopro e a Vida e Ele fez os mundos  
"Mas o que são os mundos?  
"São Ele Mesmo  
"Ele é Um: centro de todas as coisas  
"Ele são Dois: a matéria e a chispa  
"Ele são Três: Força primária, reflexo do grande no pequeno, entrelaçados por Sua sempre manifestada Divindade  
"Quatro são suas extremidades: Teogonia, Cosmogonia, Teurgia e Física  
"Cinco são suas Sabedorias que o homem pode alcançar  
"Seis são os Sagrados Candelabros que iluminam o altar de seu Templo: Fé, Esperança, Caridade; Obediência, Pobreza e Castidade  
"Mas com o Sete foram feitas as divisões de todas as coisas; faz teu cálculo, discípulo, e terás a conta do Universo  
"Oito é o número de suas harmonias: quatro em cima e quatro em baixo  
"Divino e humano, dia e noite; pares de opostos que se conhecem e jamais se encontram  
"Nove é o número de seus Divinos Construtores, de seus Distribuidores, de seus Fazedores  
"Dez é o número da Perfeita União... O Céu Pacífico  
"O Nirvana Silencioso  
"O Olimpo da Realização"

## **DEFINIÇÕES DAS PALAVRAS DE HES**

### *Segunda Ensino*

1. **ELE NÃO É**  
O Imanifestado não admite definição: defini-lo seria negá-lo.
2. **ELE É UM**  
A manifestação é a Unidade, a totalidade do Espírito Universal.
3. **TODOS NELE SÃO UM**  
Na manifestação a Unidade adquire uma pluralidade que é ilusória.
4. **ELE É NOSSO DESTINO E NOSSA FINALIDADE.**  
O Espírito Manifestado e a pluralidade ilusória são uma mesma coisa.
5. **ELE É NOSSO PRINCÍPIO E NOSSO FIM, POIS ELE É TUDO.**  
A Unidade do Espírito está presente integralmente em todas as formas de existência.
6. **ANTES, ELE ESTAVA; AGORA ESTÁ; SEMPRE É; E ANTES?....**  
O Imanifestado e a manifestação não são dois espíritos, pois Aquele que É nunca deixa de ser Aquele que Não É.
7. **ESTAVA EM ABSOLUTO DESCANSO**  
O Eterno não admite discurso.
8. **ERA ONIPOTENTE? ERA ONIPRESENTE? ERA ONISCIENTE?**  
Os atributos da manifestação desaparecem instantaneamente ao considerar o Eterno como Imanifestado.
9. **NÃO É. NÃO É. NÃO É.**  
Nem matéria, nem mente, nem espírito manifesto são distinguíveis no Imanifestado.
10. **AGORA ESTÁ NO TRABALHO UNIVERSAL; VOLTA À MANIFESTAÇÃO.**  
Quando se considera Deus como Manifestação, em seguida se estabelece a diferenciação.
11. **VIDA DE TODAS AS VIDAS.**  
Na manifestação não existe Espírito sem vida, nem vida sem Espírito.
12. **SER DE TODOS OS SERES.**  
Todo homem é Deus em miniatura considerando suas possibilidades.
13. **FORÇA DE TODAS AS FORÇAS**  
A energia cósmica é distinta em suas aparências porém igual em seu fundamento.
14. **REFLEXO DE TODAS AS COISAS**  
O Espírito tem um único procedimento para a Criação, que se reflete em todos os outros procedimentos semelhantes.
15. **ELE É O CENTRO**  
O centro é a parte potencial mais próxima do Imanifestado.

16. ELE É A DIREITA.  
Deus Manifestado é essência primordial masculina.
17. ELE É A ESQUERDA  
Deus Manifestado é essência primordial feminina.
18. ELE ESTÁ EM CIMA  
A Ideia Primeira é Deus Pessoal e Criador.
19. ELE ESTÁ EMBAIXO  
As múltiplas ideias são o Satã ou fator destruidor.
20. POR ELE FORAM FEITOS OS MUNDOS  
Deus se reconhece a Si mesmo espontaneamente em sua Criação.
21. NELE ESTÃO TODAS AS COISAS CRIADAS  
Em relação à Divindade os valores quantitativos do átomo são equivalentes aos valores quantitativos do sol.
22. ELE É O SOPRO E A VIDA E ELE FEZ OS MUNDOS  
O Sopro de Deus é consciência-ideia e a Vida de Deus é fenômeno-vontade.
23. MAS O QUE SÃO OS MUNDOS?  
A consciência-ideia e o fenômeno-vontade não têm diferença entre si.
24. SÃO ELE MESMO  
Deus não está encerrado em sua Criação, nem fora dela, mas Ele É.
25. ELE É UM, CENTRO DE TODAS AS COISAS.  
A Unidade é sempre integral.
26. ELE SÃO DOIS: A MATÉRIA E A CHISPA  
Na manifestação Deus é Ele e seu reflexo.
27. ELE SÃO TRÊS: FORÇA PRIMÁRIA, REFLEXO DO GRANDE NO PEQUENO, ENTRELACADOS POR SUA SEMPRE MANIFESTADA DIVINDADE  
A Força Primária é a Mente Criadora; o Reflexo do grande no pequeno é a Vida Material e sua sempre Manifestada Divindade é a Energia Foática.
28. QUATRO SÃO SUAS EXTREMIDADES: TEOGONIA, COSMOGONIA, TEURGIA E FÍSICA.  
O quatro simboliza a materialização das três qualidades fundamentais.
29. CINCO SÃO SUAS SABEDORIAS QUE O HOMEM PODE ALCANÇAR  
O aspecto mais inferior, o número quatro, quando é posto em movimento se transforma pelo esforço no número cinco.
30. SEIS SÃO OS SAGRADOS CANDELABROS QUE ILUMINAM O ALTAR DE SEU TEMPLO: FÉ, ESPERANÇA, CARIDADE; OBEDIÊNCIA, POBREZA E CASTIDADE.  
Estes são os passos iniciáticos para a perfeição do homem.

31. MAS COM O SETE FORAM FEITAS AS DIVISÕES DE TODAS AS COISAS; FAZ TEU CÁLCULO, DISCÍPULO, E TERÁS A CONTA DO UNIVERSO.

Sete é o número simbólico da Divindade no homem.

32. OITO É O NÚMERO DE SUAS HARMONIAS; QUATRO EM CIMA E QUATRO EMBAIXO. DIVINO E HUMANO, DIA E NOITE, PARES DE OPOSTOS QUE SE CONHECEM E JAMAIS SE ENCONTRAM

Este é o símbolo da Harmonia Universal; como é em cima é embaixo.

33. NOVE É O NÚMERO DE SEUS DIVINOS CONSTRUTORES, DE SEUS DISTRIBUIDORES, DE SEUS FAZEDORES

A Criação do Cosmo se efetua assim: uma mente, uma energia e uma matéria que lançam a ideia; uma mente, uma energia e uma matéria que a transmitem; e uma mente, uma energia e uma matéria que a executam.

34. DEZ É O NÚMERO DA PERFEITA UNIÃO... O CÉU PACÍFICO. O NIRVANA SILENCIOSO. O OLIMPO DA REALIZAÇÃO.

O número dez é símbolo do regresso do Espírito Individual ao Espírito Universal.

## **EXPLICAÇÃO DAS NOVE PRIMEIRAS PALAVRAS**

### *Terceira Ensinança*

"ELE NÃO É"

Deus, como fundamento universal, não pode ser definido. Defini-Lo seria negá-Lo; atribuir-Lhe qualidades seria limitá-Lo. Se o espírito humano chegasse até Ele não poderia descrevê-Lo, porque seria imediatamente absorvido no Eterno.

"ELE É UM"

Ao estremecer-se a imensidão desconhecida, uma luz surge das trevas; e uma única luz. Não pode haver duas luzes porque, por sua natureza potencialmente divina, não há mais que um Espírito.

"TODOS NELE SÃO UM"

A pluralidade dos espíritos que sulcam os espaços, desde a Consciência Divina até a vontade humana, está individualizada unicamente pelos véus da ilusão; mas, assim que desaparece a causa que motivou o efeito, caem os véus, fogem as sombras, e os muitos voltam a ser o Um.

"ELE É NOSSO DESTINO E NOSSA FINALIDADE"

Até mesmo os véus da ilusão são Ele. Ele é a Unidade e Ele é as múltiplas formas de tudo o que compõe a existência, os destinos dos seres. Sua Divindade, refletida nas finalidades humanas, faz com que estas cambiantes formas sejam tão Divinas como Ele mesmo.

"ELE É NOSSO PRINCÍPIO E NOSSO FIM, POIS ELE É TUDO"

Ele é o Espírito Criador e é a menor florzinha do vale. A Divindade está presente desde a primeira manifestação da vida até a reintegração das almas no estado primário. Espírito e matéria são uma só coisa. Alma e corpo são dois aspectos distintos de uma mesma essência. Por isso, Ele, que está em tudo, é o princípio e o fim.

"ANTES ELE ESTAVA; AGORA ESTÁ; SEMPRE É, E ANTES...?"

O Espírito, em sua essência, nunca pode variar. Não o afetam as formas, a duração nem as mudanças. Passam diante Dele todas as radiações de sua criação sem afetá-lo em nada. Mas é Ele diferente do Imanifestado? Há uma diferença assinalada pelas palavras "e antes?" entre o manifestado e o Imanifestado? Não há nenhuma. Ele sempre É. Se Ele sempre É, nunca deixa de ser Aquele que Não É.

"ESTAVA EM ABSOLUTO DESCANSO"

Quando se discorre sobre o Eterno, que não admite discurso, somente uma palavra cabe: Não. Não. Não.

"ERA ONIPRESENTE? ERA ONIPOTENTE? ERA ONISCIENTE?"

Se bem que Ele possua todos esses atributos, assim que Ele se dispõe a reconhecer que Ele é Aquilo, deixa instantaneamente de possuí-los.

"NÃO É. NÃO É. NÃO É."

Nega-se aqui três vezes, porque nem matéria, nem mente, nem espírito são distinguíveis n'Aquilo; somente participam de sua Divindade em estado latente, sem definição.

## AS DEZ PALAVRAS DA CRIAÇÃO

### *Quarta Ensinança*

"AGORA ESTÁ NO TRABALHO UNIVERSAL; VOLTA À MANIFESTAÇÃO"

Na Manifestação Universal as separações se fazem visíveis e tangíveis. Onipotência, Onipresença e Onisciência parecem separar-se e formar estados independentes para a ordem do Trabalho Cósmico.

"VIDA DE TODAS AS VIDAS"

Uma partícula Divina se aninha em toda partícula substancial. Onde há Espírito, há alma e matéria.

"SER DE TODOS OS SERES"

Todo homem é Deus em miniatura. Se a humanidade desaparecesse e ficasse apenas um único homem, este a representaria integralmente. O ser está refletido nos seres como o Sol em todas as gotas de água.

"FORÇA DE TODAS AS FORÇAS"

Todos os indivíduos empregam, em seus esforços para alcançar a perfeição das espécies, um elemento energético que é diferente em sua aparência, mas igual em seu fundamento. A energia que faz levantar um braço é a mesma Energia que faz mover os sistemas planetários.

"REFLEXO DE TODAS AS COISAS"

Como é em cima, é embaixo. Como é embaixo, é em cima. O átomo copia, traçando o círculo de seu campo magnético, o círculo que o Espírito traçou sobre o espaço virgem, limitando-o e tornando-o apto para refletir outro círculo semelhante; e assim sucessivamente, até o infinitesimal.

"ELE É O CENTRO"

Ele é o centro do Espírito, porque é aquela parte divina e potencial mais próxima do Imanifestado.

"ELE É A DIREITA"

Esta sentença explica que o Espírito toma parte direta e criadora na formação cósmica, com uma atividade masculina, sempre palpitante.

"ELE É A ESQUERDA"

A atividade masculina e sempre palpitante do Espírito se transforma na esquerda, proporcionalmente a seu afastamento de seu ponto cêntrico e criador, atuando como Espírito, potencial e essencialmente feminino.

"ELE ESTÁ EM CIMA"

Ele é o Deus Pessoal, Bondoso e Luminoso de todas as teologias místicas. Ele é o Bem, é a Luz, é a Ação.

"ELE ESTÁ EMBAIXO"

Ele é, ao mesmo tempo, o demônio, o Satã, a Dama Negra. É a reação, a sombra, o mal. Seguem tão estreitamente unidos esses dois aspectos, o divino e o demoníaco, e são tão necessários para a manutenção da Criação Universal, como o é a destruição para a reconstrução, a morte para a vida.

## **AS OITO PALAVRAS PLANETÁRIAS**

### *Quinta Ensinança*

#### **"POR ELE FORAM FEITOS OS MUNDOS"**

Para que Deus quisesse reconhecer, em Si, sua Divindade potencial e ativa, fez o Universo e o mantém; assim o homem reconhece o valor de suas ideias quando as vê realizadas.

#### **"NELE ESTÃO TODAS AS COISAS CRIADAS"**

A partir do ponto de vista divino, os valores quantitativos do átomo são exatamente equivalentes aos valores quantitativos do Sol. A divindade está, exatamente, na mesma medida tanto no grande quanto no pequeno. Se Deus tivesse se manifestado, unicamente, em um grão de areia, este conteria toda a Criação. As coisas criadas, pela mudança e pelo transitório, aumentam e diminuem continuamente; mas o Espírito que está por trás delas, é o número Um, o total da Divindade.

#### **"ELE É O SOPRO E A VIDA E ELE FEZ OS MUNDOS"**

Para conseguir o reconhecimento de sua Divindade, Deus estabelece sua Criação e a afirma, continuamente, na criação material das coisas. A consciência-ideia ou o reconhecimento divino e o fenômeno-vontade ou criação efetiva, formam os pares de opostos, sopro e vida da criação. Por conseguinte, não é pela acidental mas pela consciente reflexão de Deus que se fazem as cadeias planetárias.

#### **"MAS, O QUE SÃO OS MUNDOS"**

Há diferença entre a ideia de Deus e sua materialização? Absolutamente não; a Divindade une em Si, indissolivelmente, a consciência e a vontade, a ideia e o fenômeno, o Criador e a Criação.

#### **"SÃO ELE MESMO"**

O deísmo coloca Deus acima de sua Criação; o panteísmo encerra Deus dentro de todas as formas. Mas Ele não está nem acima nem dentro de seu universo criado. Ele é sempre Ele.

#### **"ELE É UM: CENTRO DE TODAS AS COISAS"**

A unidade é sempre integral. Todas as partes, como pontos de partida, são o centro. Deus está em todas as partes e em nenhuma. Se se estabelecessem dois pontos similares que pudessem ser comparados, não existiria a Unidade Divina.

#### **"ELE SÃO DOIS: A MATÉRIA E A CHISPA"**

A Unidade se transforma em dualidade do ponto de vista humano, dualidade indispensável ao homem para alcançar a Unidade. Chispa-mente e matéria são a mesma substância e, no entanto, são duas coisas completamente diferentes para a humanidade.

#### **"ELE SÃO TRÊS: FORÇA PRIMÁRIA, REFLEXO DO GRANDE NO PEQUENO, ENTRELAÇADOS POR SUA SEMPRE MANIFESTADA DIVINDADE."**

Aqui estão descritas as três qualidades fundamentais do Universo. A Força Primária é a Mente Criadora; o reflexo do grande no pequeno é a vida material, a inércia do pesado em comparação com a sutileza do leve. O laço de união chamado Divindade Manifestada é a energia foática, o movimento contínuo, o Santo Espírito que transmuta continuamente, por sua vibração, todos os elementos, mantendo-os unidos entre si.

## AS SETE PALAVRAS VIRTUAIS

### *Sexta Ensinança*

"QUATRO SÃO SUAS EXTREMIDADES: TEOGONIA, COSMOGONIA, TEURGIA E FÍSICA"

A Tríade Sagrada, quando chega à sua completa materialização, transforma-se no quadrado, símbolo do peso da vida humana. As ideias tomam forma e aspectos de deuses, ou Teogonia; as forças da Natureza, as ideias mães do Cosmo, são veladas sob os símbolos e as frases obscuras das gêneses das religiões, ou Cosmogonia. Os singelos movimentos de Foá, que traça seus passos harmoniosos sobre os campos magnéticos dos céus, perdem, ao toque das mãos dos homens, seu poder vibratório e transformam a pura magia branca dos Construtores Divinos na magia negra das raças humanas, ou Teurgia. A pureza imaculada da matéria cósmica, que sempre se regenera a si mesma no Manancial Eterno, transforma-se, diante da curta visão humana, em experimentos cegos, em morte, dor, velhice e ruína, ou Física.

"CINCO SÃO SUAS SABEDORIAS QUE O HOMEM PODE ALCANÇAR"

O reconhecimento espiritual, mental, energético e material, só pelo ser alcançado pelo homem através do esforço, pondo-se em movimento, tomando sua cruz sobre as costas e transformando-a em svástica. Em uma palavra, ao "quatro", número material, deve ser somado o esforço individual para obter o "cinco", número do sacrifício.

"SEIS SÃO OS SAGRADOS CANDELABROS QUE ILUMINAM O ALTAR DE SEU TEMPLO: FÉ, ESPERANÇA, CARIDADE; OBEDIÊNCIA, POBREZA E CASTIDADE"

Estão aqui descritos os seis passos que a alma há de dar para chegar à perfeição, simbolizados pelos seis aspectos da Mãe Divina.

"MAS, COM O SETE FORAM FEITAS AS DIVISÕES DE TODAS AS COISAS. FAZ TEU CÁLCULO, DISCÍPULO, E TERÁS A CONTA DO UNIVERSO"

Se se tivesse um número par, nunca se chegaria à Divindade; unicamente por um número par mais um, pode-se chegar a Deus. Assim que as três qualidades fundamentais, possuidoras de seus respectivos pares de opostos, reconhecem-se a si mesmas, possuem o número perfeito, porque são: três mais três e mais um pelo reconhecimento.

"OITO É O NÚMERO DE SUAS HARMONIAS: QUATRO EM CIMA E QUATRO EMBAIXO. DIVINO E HUMANO, DIA E NOITE, PARES DE OPOSTOS QUE SE CONHECEM E JAMAIS SE ENCONTRAM"

Este número é indispensável para manter a harmonia entre a Divindade e a humanidade. Se não fosse pelo reconhecimento do valor do Universo criado, toda alma, ao reconhecer sua Divina Essência, fundir-se-ia de imediato no Eterno. É esta harmonia que sujeita uma vez mais as almas que sobem e as faz desejar não conhecer tanto, para manter o equilíbrio entre o que Não é e o que É.

"NOVE É O NÚMERO DE SEUS DIVINOS CONSTRUTORES, DE SEUS DISTRIBUIDORES, DE SEUS FAZEDORES"

Os três triângulos perfeitos são os verdadeiros edificadores do Universo. Por isso, todas as hierarquias criadoras do Cosmo são novenárias: uma mente, uma energia e uma matéria, que lançam a ideia; uma mente, uma energia e uma matéria que transmitem a ideia; uma mente, uma energia e uma matéria que a executam.

"DEZ É O NÚMERO DA PERFEITA UNIÃO... O CÉU PACÍFICO. O NIRVAVA SILENCIOSO. O OLIMPO DA REALIZAÇÃO"

Tudo o que foi, voltará a ser; o que partiu terá que regressar; mas nunca voltará a ser o que foi. Se Deus É e sempre É, nunca deixa de ser o *Nihilomnia* (Nada-Tudo), Aquele que não É.

## SÍMBOLOS GRÁFICOS

### *Sétima Ensinança*

Esses símbolos maravilhosos simbolizam o NÃO SER, O SER E NÃO SER; simbolizam o DESPERTAR e a MANIFESTAÇÃO PRIMÁRIA; simbolizam a CRIAÇÃO UNIVERSAL e a FORMAÇÃO DOS SISTEMAS PLANETÁRIOS; e, finalmente, a HUMANIDADE apoiando o pé no último degrau, para dali voltar a todo o indicado e ser reabsorvida no NÃO SER.

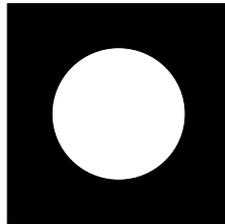
O primeiro desses desenhos, para o qual não há tonalidades de cor preta humanamente conhecidas que o possam igualar, é o:

NÃO SER



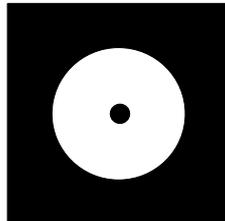
O segundo desses signos, da mesma forma que o primeiro, é um quadrado preto; mas sobre ele formou-se um círculo de uma brancura luminosa:

SER E NÃO SER



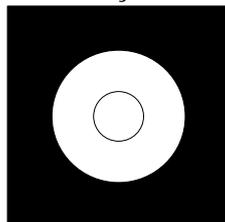
A terceira representação é igual à segunda, mas no centro do disco luminoso apareceu um ponto, e é:

O DESPERTAR



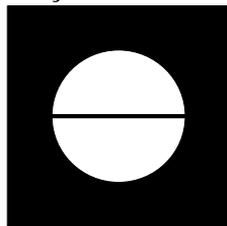
No quarto signo, o ponto cêntrico do disco branco é mais amplo:

A MANIFESTAÇÃO PRIMÁRIA



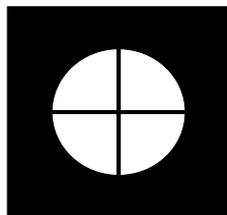
No quinto, uma linha horizontal cruza o disco branco representando:

#### A CRIAÇÃO UNIVERSAL



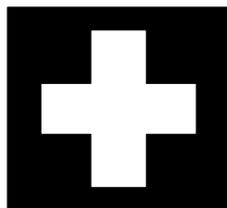
Na sexta imagem, uma linha vertical se superpõe à horizontal e é:

#### A FORMAÇÃO DOS SISTEMAS PLANETÁRIOS



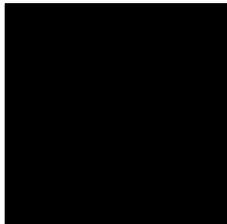
Por último, do quadrado preto desapareceu o círculo e ficou só a cruz:

#### A HUMANIDADE



## NÃO SER

*Oitava Ensino*



Se esta fosse uma ensinância correta, não poderia ter nada, a não ser o desenho feito acima.

Há aqui, no entanto, uma explicação para esta ensinância, para que o estudante possa compreender por que o Não Ser não pode ser explicado pela mente humana.

Quando os imensos cursos, que de eternidade em eternidade propagam a força potencial e ativa do Universo, voltaram a abismar-se no seio do Não Ser, onde ficou relegada a atividade e potencialidade do Deus Criador? Onde estavam os resplandecentes fatores da energia? Onde estavam as figuras luminosas dos Deuses Arquitetos?

Já nada existia.

Tudo voltou a seu estado primitivo e tudo foi absorvido no seio do incomensurável sem duração.

Nem o tempo existia, porque, como pode haver tempo sem duração?

A Mente Universal tampouco existia no incondicionado, porque, onde poderia Ela caber, naquela imensidão que não tem suportes para sustentá-la?

Unicamente a treva preenchia a imensidão sem limites.

Tudo dormia o sono sem sonhos da Infinitude.

Mas todas estas frases nada mais são do que conceitos pueris para o que carece de palavras para ser expresso.

Quando se quer dar uma explicação do Absoluto, por mais pura e seleta que seja, cai-se inexoravelmente no dogma, no sofisma, na especulação.

Estas são ideias que unicamente se pode chegar a intuir por abstração, pois como penetrarão os seres com mente humana além de onde a mente não existe?

Os Grandes Iniciados, que nas horas de êxtase chegaram às margens do Mar Eterno a partir de onde se vislumbra o estado incondicionado de Deus e de onde muito poucos voltam ao estado de consciência, jamais tiveram palavras para expressá-lo.

Se tudo desaparece no Imanifestado, então este estado de Não Ser é a suprema aniquilação, é a nulidade absoluta, é o vazio completo.

Assim pensa o estudante diante desta definição.

Mas, maravilha da Substância Eterna! Como do nada, nada pode devir, como nada do que foi pode desaparecer, assim como sempre permanece o Imanifestado, simultaneamente, nunca deixa de ser o Manifestado.

Estas etapas de Imanifestação e manifestação são linhas que a mente humana traça para explicar para si mesma a Essência em si e a essência expressa de Deus. Mas, em realidade, o manifestado e o Imanifestado nunca mudam de aspecto, mas sempre são. Se mudassem, existiriam dois deuses conjuntamente.

Isto é similar ao ser que acredita que percorreu um trecho de caminho no período de tempo que a duração de sua existência lhe ditou. Que fez senão sonhar com os olhos abertos sobre sua própria ilusão?

A ilusão de ontem é a duração de tempo de hoje e o homem compreende que o ontem e o hoje não são mais que inconstantes reflexos de sua imaginação mental; mas, vence o tempo e a duração e vive a magnificência da hora presente, do momento Eterno.

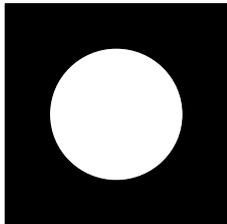
Diz bem um filósofo contemporâneo: "Se quereis ser felizes, esquecei vosso passado e não vos preocupeis com vosso porvir, mas vivei plenamente o momento presente".

O ser vive simultaneamente a ilusão e a hora abstrata.

Uma nada tira da outra e, no entanto, os dois aspectos, ilusão e realidade, manifestação e Imanifestação, estão sempre tão estreitamente unidos que nunca podem ser separadas.

## SER E NÃO SER

*Nona Ensinança*



O Absoluto, o "Ser e Não Ser", é a imagem que a mente limitada do homem pode fazer do Não Ser; enquanto que o Ser é todo o existente, toda a maravilhosa variabilidade e contínua transformação da Grande Obra.

Porém as mentes humanas nunca podem chegar a um conceito claro do que é o Condicionado e o Incondicionado. Passam de uma borda a outra do abismo e se enredam, seja numa negação pessimista, ou numa afirmação materialista.

Uns afirmam que tudo é ilusão e, então, a vida já não tem objetivo; enquanto outros sempre giram ao redor de dois princípios paralelos que jamais se encontram, caindo no dualismo e no materialismo.

Unicamente a união harmônica destes dois grandes ideais filosóficos pode trazer a harmonia de uma clara compreensão e visão espiritual do Absoluto e da Criação Universal.

O Absoluto que por si não pode ter atributos nem definições, afirma-se em todo o existente e é o que se intui por detrás de todas as transformações da vida.

O culto ao Eterno e o culto à Mãe Divina, rodeada de milhares de Deuses, são um: Ser e Não Ser.

Mas, quando se produz e em que lugar se efetua a grande mudança?

Quando o Não Ser devém a ser o Ser?

Acaso é o Espírito ou o mundo espiritual o estado de Não Ser? Não.

O Espírito, quando chega até Aquele, não pode ser Espírito.

Então, o Não Ser é o vazio e o nada? Não.

Se o alento existe na Eternidade, todas as coisas permanecem Nele, na obscuridade, "força adstringente e compreensiva", como o chama Fabre d'Olivet.

Diz Plotino: "Tiremos-Lhe todas as coisas, não afirmemos nada sobre Ele, não mintamos dizendo que há algo n'Ele e deixemo-Lo Ser, simplesmente".

Mais adiante, também, em seus escritos, chama o estado incondicionado de "Não Ser: obscuridade e silêncio".

Mas, quem poderá descrever como e quando essa profunda e adstringente obscuridade abre sua essência à manifestação com números, medidas e detalhes?

Os antigos sistemas filosóficos deram os cálculos do Universo. São exatos ou não? Esta é uma questão ainda por resolver, pois a mente humana mescla o real com o irreal e confunde o simbolismo com a realidade.

Os hindus dizem: "Assim como depois do dia, o véu da noite obscurece e envolve todas as coisas, lentamente termina o ciclo dos tempos, e, como por sete Eternidades se manifesta, assim também descansa a imensidade por outras sete Eternidades. Da Manifestação passou-se agora para a Imanifestação".

Passado cada ciclo imenso, o que existia no seio escuro do Eterno volta a despertar e se manifesta visivelmente à vida em outros sete ciclos imensos.

Na aurora do novo dia cósmico, após uma alvorada, que como um suave véu produzido pelo Alento Eterno volta a despertar a vida para a existência, começa a nova Manifestação.

Deixa por isso de existir o Incondicionado? Não.

Ele sempre É. Ele sempre Foi. Ele sempre Será.

Estas mudanças periódicas de atividade e descanso cósmicos são apenas figuras que a mente humana produziu para conhecer algo do Segredo Eterno.

O Incondicionado sem condição não existe, porque então não seria mais que o nada.

O *trutis* do descanso universal é o momento em que o ignoto se reconhece a si mesmo.

O sono cósmico não é o nada, mas o Eterno que absorve todas as suas forças em Si mesmo, para expandi-las depois, em uma nova era de criação, pelo espaço.

Conceito imenso e grandioso este, que o homem não pode compreender, nem mesmo o mais puro, mas unicamente intuir, pois está além de tudo o que É.

Deus é Ser e Não Ser, Manifestação e Imanifestação, personalidade e impersonalidade, essência no sono da Eternidade e substância no dia da vida.

Algum dia, tudo o que É, todos os sistemas planetários, ao toque do clarim da noite longuíssima do ocaso misterioso, voltará ao seio da Mãe Divina que os viu sair de Si, como sai o vapor das águas pela ação dos raios solares, para retornar ao seio da Eternidade.

No entanto, ó Milagre Eterno tão difícil de compreender!, nada deixou de existir nem deixou de ser em nenhum instante.

## **CRONOLOGIA HINDU**

### *Décima Ensino*

Quando, segundo a expressão de H.P.B., "o Absoluto dormiu uma vez mais, envolto em suas invisíveis vestes por Sete Eternidades", entende-se por vestes, Deus como Manifestação. A Manifestação Divina, que em realidade não tem separação do Incondicionado, expressa-se no Universo dividida em três grandes etapas.

A primeira é a raiz universal, Espírito em Si, causa e raiz primeira do Universo; para a mente humana ali ainda é noite. Os indianos chamam-na de Mulaprakriti.

A segunda é Espírito e matéria; a vida e a existência; o Espírito do Universo e a matéria toda; Purucha e Prakriti; o cego de pernas fortes que leva sobre suas costas o aleijado que lhe indica o caminho. Hes e Ahehia. A Mãe que dorme e a Mãe que vela.

A terceira é a Alma Universal, a Mente do Cosmo, Mahat; é a ideação criadora, o movimento energético e a essência inteligente da matéria.

Os Vedas chamam o tempo de Imanifestação de Grande Pralaya e o tempo de Manifestação, Manvantara. Um período cíclico é um Kalpa e todo um período universal é um Maha Kalpa.

Os hindus dividem o tempo da seguinte maneira:

150 trutis (piscadelas) = 1 segundo

1 ghâri = 24 minutos

2 ghâris = 1 mahurta = 48 minutos

30 mahurtas = 1 dia

1 pitrya = 1 mês

1 daiva = 365 dias, 5 horas, 30 minutos e 31 segundos. (1 ano aproximadamente)

1 "ano" daiva = 360 daivas.

1 chatur yuga = 12.000 "anos" daivas = 4.320.000 daivas.

1 chatur yuga compreende:

1 satya yuga = 4.800 "anos" daiva = 1.728.000 daivas

1 trêta yuga = 3.600 "anos" daiva = 1.296.000 daivas

1 dvâpara yuga = 2.400 "anos" daiva = 864.000 daivas

1 Kali yuga = 1.200 "anos" daiva = 432.000 daivas

---

TOTAL: 12.000 "anos" daiva = 4.320.000 daivas.

1 Brâhmâ-dina (dia de Brahma) = 1.000 chatur yugas = 4.320.000.000 daivas

1 Brâhmâ-ratri (noite de Brahma) = 4.320.000.000 daivas

Ao dia de Brâhmâ, período de manifestação, chama-se também Manvantara; opõe-se à noite de Brâhmâ, período de repouso ou Pralaya.

1 Kalpa (1 dia e uma noite de Brâhmâ) = 2.000 chatur yugas = 8.640.000.000 daivas.

1 ano de Brâhmâ = 360 kalpas = 3.110.400.000.000 daivas

100 anos de Brâhmâ = 36.000 kalpas = 311.040.000.000.000 daivas

## O GÊNESIS

### *Décima Primeira Ensinança*

O Gênesis explicado à luz da Sabedoria Divina é de grande utilidade para ver o conceito único que os Grandes Iniciados tinham sobre a Criação Universal.

Estão aqui explicados os dez primeiros versículos do capítulo 1º do Gênesis.

No princípio criou Deus os céus e a terra.

E a terra estava desordenada e vazia, e as trevas estavam sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.

E disse Deus: Seja a luz; e foi a luz.

E viu Deus que a luz era boa e separou Deus a luz das trevas.

E chamou Deus à luz Dia, e às trevas chamou Noite; e foi a tarde e a manhã, um dia.

E disse Deus: Haja expansão no meio das águas, e separe as águas das águas.

E fez Deus a expansão, e separou as águas que estavam debaixo da expansão, das águas que estavam sobre a expansão; e assim foi.

E chamou Deus à expansão Céus; e foi a tarde e a manhã, o segundo dia.

E disse Deus: Juntem-se as águas que estão debaixo dos céus em um lugar, e descubra-se a seca; e assim foi.

E chamou Deus a seca, Terra, e a reunião das águas chamou Mares; e viu Deus que era bom.

A Bíblia, ao estabelecer um princípio, um ponto de partida dentro do espaço e do tempo, estabelece, desde logo, uma existência pregenésica de Deus. Essa existência, anterior, não pode ser conhecida pela mente humana, pois Deus em sua raiz indiferenciada é o incognoscível, o Incondicionado: Não É.

Depois da diferenciação cósmica estabelecida pelas palavras *No princípio*, só então se nomeia Deus como criador, pois a Manifestação Divina aparece ao estabelecer-se, por assim dizer, a diferença entre o não cognoscível e o aparentemente cognoscível.

Todo o Universo foi feito por Deus, emanou do seio de Deus. *Os Céus* são toda a manifestação cósmica, toda a Roda do tempo, desde o princípio até o fim, com todos os seus sistemas planetários.

Ao dizer a palavra *terra* entende-se que o Gênesis quer explicar especialmente a formação de nosso sistema planetário, pois sabendo a história da formação de um sistema planetário, saber-se-á a história da formação de todos os demais sistemas.

A Massa-mãe, substância primordial, espírito-matéria e alma do cosmo, é a vida em potência.

Ao dizer a palavra *desordenada* se estabelece o aspecto potencial da substância primordial; a palavra *e vazia* estabelece que no universo não existe o vazio pois o vazio é a matriz da vida em potência.

*As trevas* é o Espírito em Si; a Raiz do Espírito é, para a mente humana, profundas trevas. São Dionísio Areopagita chama-o Raios de trevas. Todo o universo está traçado mas não conhecido. A *face do abismo* significa que este plano já foi traçado sobre a Substância Primordial. O Universo está, por assim dizer, dentro de Deus no momento de ser manifestado.

*O Espírito de Deus* é o Espírito Universal. Deus já se separou de seu universo; há uma diferença entre a palavra *estava* e a palavra *se movia*. Estando Deus como trevas sobre a face do abismo, seu movimento é de retenção; porém movendo-se sobre a face das águas, seu movimento é de extensão.

O abismo já é chamado aqui *as águas*, porque a substância primordial, sob o sopro energético de Deus, transformou-se em vida.

A imagem do Criador está desde o principio até o fim. Deus é distinto de seu universo, porém vive dentro de seu universo. Onde a mente do homem não pode penetrar, Deus é as trevas; na magnificência de sua manifestação, Deus é o puríssimo Espírito; na conservação de seu universo, Deus é o Doador da vida, a Vida mesma.

Deus É; ao Ser, impregna o universo com seu pensamento e seu pensamento é a luz do universo.

O pensamento Divino é a energia do universo. E ao dizer: *Foi a luz*, se entende que até o menor átomo está iluminado pela luz divina, é conhecido por Deus.

O reconhecimento de Deus como Criador de Si Mesmo está aqui afirmado. Deus se espelha em Si Mesmo; as trevas emanam a luz e viu Deus que a luz era boa; Deus, treva, vê que a luz, manifestação, Sua Obra, era boa. Logo que a mente Divina ideou o universo, as trevas se dissipam e Deus fica encerrado dentro de seu Plano Divino, dentro do raio de luz que foi refletido por Ele mesmo.

Deus é a unidade, luz e trevas são uma mesma coisa mas, aparentemente, visto do plano da criação, a luz e as trevas são a dualidade divina.

A dualidade de Deus é a força potencial e ativa do universo. A expansão do universo é um manvantara, um dia cósmico; cada vez que Deus emite de Si Mesmo sua luz é um verdadeiro dia de luz universal.

A manifestação divina ou atividade é seguida de um período de descanso potencial. Deus, depois de haver lançado toda sua luz e sustentado o universo por todo um dia cósmico, volta a reabsorver todas as suas forças em Si Mesmo. As trevas são a imagem do descanso cósmico e a noite indica este período de descanso: o pralaya que vem depois do manvantara.

Durante a manifestação cósmica esta se sustém pelas mudanças contínuas e repetidas, por um continuo devenir. *A tarde* é a destruição, a morte, a dissolução; *a manhã* é o princípio, a criação, a expansão; *um dia* é a luz de Deus, a ideia divina, a eterna conservadora do universo.

As águas, substância primordial, são agitadas por Deus, Espírito Universal, e assim se efetua no meio delas a expansão ou vida.

As águas, vida do universo, refletem a imagem do desejo divino continuamente e formam as milhões de mentes que trabalham no universo. Seu movimento engendra a energia; e a energia dá forma à matéria. *E separe as águas*, é a energia; *das águas*, é a matéria.

A expansão é o círculo hipotético que Deus traça no universo, para que dentro dele se desenvolva a criação.

O círculo hipotético da criação universal se reflete em Si Mesmo, o potencial continuamente se torna ativo: a expansão de cima é o aspecto potencial da criação e a expansão de baixo, sua parte ativa. O ponto mais próximo de Deus, mais simplesmente, a vibração mais sutil, mais obscura, mais difícil de captar, é a parte mais potencial da substância primordial, a expansão das águas de cima; e a parte que emana dessa força potencial é a parte ativa, as águas de baixo. A vibração ativa, por sua vez, é potencial para outra vibração mais densa e assim sucessivamente até o infinitesimal.

*O Assim foi* é uma palavra que tem valor afirmativo extraordinário, como se marcasse uma lei matemática ineludível.

O Gênesis não estabelece diferenças a respeito da expansão, e chama, singelamente, *expansão* todo o espaço vazio, a toda a substância primordial disseminada dentro do universo; a toda a expansão chama, Deus, *Céus*.

*Segundo dia* é imagem da substância primordial em sua manifestação de vida; dentro do espaço vazio, substância primordial, céus, vão se coagular as vidas planetárias.

*A tarde e a manhã* é a balança da criação; a criação e a destruição, fator da conservação do universo.

Cada vez mais a substância primordial vai se densificando até que aparecem os corpos planetários.

*Em um lugar*: o ritmo, a medida, é no universo a primeira lei, o compasso da criação.

Os corpos planetários, ao se diferenciarem da substância primordial, aparecem dentro dela mesma como uma substância distinta, sem sê-lo.

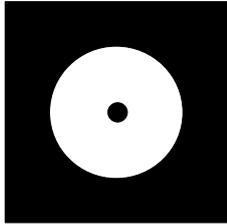
O satélite mais denso da Roda Planetário, aquele que se estabelece no zênite da roda, é a Terra, a morada da vida humana.

Um satélite planetário nunca pode estar formado com um só elemento; a *reunião das águas*, que Deus chama mares, são os elementos que mantêm o elemento terrestre: água, ar e fogo.

Ao cumprir-se a primeira Cadeia Planetária, ao ver a obra cumprida, isso o Gênesis chama *ser bom*.

## O DESPERTAR

### *Décima Segunda Ensinança*



Começa a aurora de um novo dia de existência cósmica.

Assim como a alvorada dissipa a obscuridade da noite e vai estendendo prazerosamente os véus luminosos do dia pelo imenso espaço, assim o "Não Ser" devém a "Ser".

A alvorada é uma imagem microcósmica da grande alvorada do dia manvantárico.

Nas profundezas sempiternas do Incondicionado, nas trevas profundas, um raio solitário foi gerado e emitido.

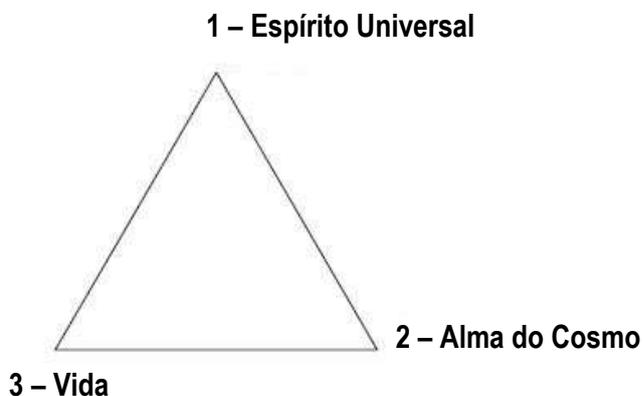
Desse ponto primário ou Espírito Raiz, surge a Mãe Imaculada, a criada por Si Mesma, a sempre Só.

O Espírito em Si plasmou a Substância Primordial; ambos são Espírito-Substância:



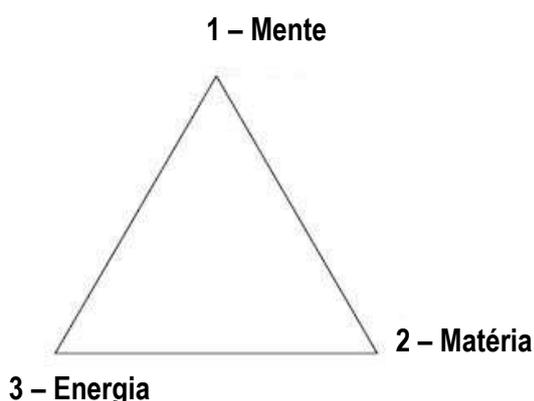
Este triângulo representa o Ternário do Espírito Potencial.

O Espírito em Si se reflete no Universo como Alma do Cosmo, gerando a Vida:



Este triângulo representa o Ternário do Espírito ativo.

A Vida é Espírito-Mente, Matéria e Energia:



Este triângulo representa o Ternário do Espírito-Mente.

Uma incomensurável vibração sacudiu o Seio Eterno.

A obscuridade surge da obscuridade, e a obscuridade que surge daquelas Trevas Imanifestadas, ao ser revelada, emana a Luz: Foi feita a Luz.

Trevas e Luz se espelham em si mesmas, produzindo a aparência manifestadora.

É o solene momento do Despertar: o Espírito de Deus, Mãe Potencial do Universo, obscuridade nascida das Trevas, esvoaçava sobre a face das águas, Espírito Universal e Mãe da atividade.

O puro bloco de Luz, Ouro Místico, brilha nas incontaminadas águas silenciosas do Rio Eterno.

O pensamento da Alma Cósmica produziu a diferenciação.

Como um broto maravilhoso, o Espírito do Universo, o ventre da Divina Mãe se expande de dentro para fora e se inverte, espargindo as gotas de seu sangue imaculado pelo espaço infinito, criando as maravilhosas cadeias dos Seres Construtores do Universo.

Ao ser emitido o raio solitário, ao produzir-se a Vibração Eterna, ficam manifestas a treva e a luz, o espírito e a substância, a obscuridade fende a luz; Deus deposita no ventre puríssimo da Mãe, na matriz imaculada Dela, o germe da Vida Universal. Na matriz do espaço ilimitado forma-se o Ovo Cósmico, fonte de toda a existência.

A Substância Primordial, ou matéria, que havia permanecido no seio da Mãe, em forma indiferenciada e potencial, se centraliza.

A Substância Primordial não é o éter da ciência atual, pois esse éter é somente uma modalidade dela; é, em troca, o éter cósmico, a matéria em seu estado originário e homogêneo.

Esta substância universal, Alma do Cosmo, é o akasa dos sábios hindus; é o abismo das antigas teogonias, onde o vazio não existe; são as águas da Criação bíblica.

Esta substância cósmica permanece em estado uniforme e incondicionado enquanto o Espírito da Manifestação está reconcentrado em si mesmo como Espírito em Si: mas quando é a hora da Manifestação plena ou ativa, a Luz Divina inunda por completo a Substância e brota a Vida.

O conceito de que os mundos foram feitos pelo Sopro Divino é maravilhoso porque, em verdade, quando o Espírito Divino se manifesta, toda a Substância Universal se anima e vive.

Ela é tão divina e eterna como o Espírito. Somente a sua forma é variável e perecedoura.

O despertar da vida não é mais do que a consciente ação do pensamento universal, que adstringe as substâncias primordiais em um movimento ordenado e rítmico.

O Pensamento Universal se fixa sobre a Substância Cósmica e o resultado desta fixação é o movimento adstringente.

O Pensamento Divino olhou a Substância ou Alma Cósmica, e isto tira a mesma de sua uniformidade, dividindo-a em formas compactas e similares entre si, que começam a mover-se por essa atração do pensamento, em um movimento rítmico.

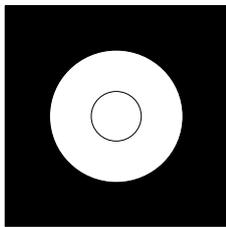
Os átomos universais, despertados pelo pensamento universal, separam-se e correm para se reunirem, para se distribuírem e se numerarem, para constituir as formas. A Substância Primordial se divide, então, em suas três místicas partes: Mente, Energia e Matéria.

Uma vez que a substância cósmica se espargiu, começa o ritmo; o ritmo faz a lei; a lei, a duração; a duração, o tempo; e o tempo, a limitação.

E o ritmo ou movimento, pela rapidez, engendra a forma.

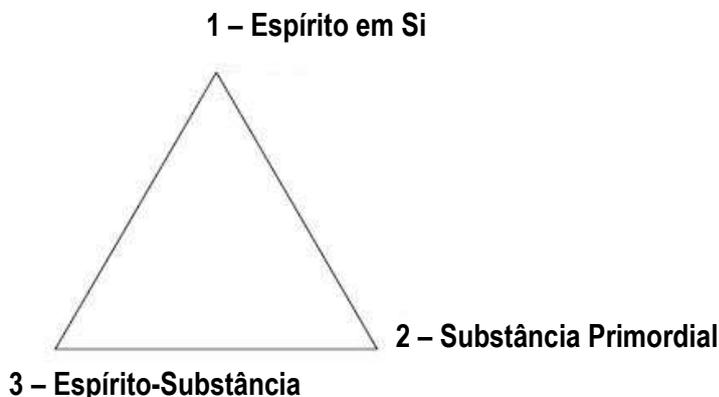
## A MANIFESTAÇÃO PRIMEIRA

### *Décima Terceira Ensinança*



Na abóboda celeste, a expansão dissipou a treva e começou a maravilhosa corrida da Criação, da Manifestação Primeira.

Com três pontos traçados no espaço virgem faz-se esta Manifestação:



Traça-se o primeiro círculo –o círculo é o ponto– e se forma o Ovo Único.

Pode-se intuir aqui a existência potencial da Criação por detrás da casca do Ovo, Espírito puro ainda absorto em Si; presente-se que palpita o rápido movimento da Substância e que desta união entre o Espírito e a Substância do Cosmo surgirá o Universo Manifesto.

Traça-se o segundo círculo e se diferencia no Ovo –tal qual a película– o Espírito em Si da Substância Primordial.

No potencial não há diferenciação entre Espírito e Substância, porém presente-se; e se conhecerá claramente no estado ativo.

Traça-se o terceiro círculo, gema do Ovo.

O Espírito em Si é Espírito Potencial, a Substância Primordial é Substância Potencial. Seu autoconhecimento é chamado Espírito-Substância.

O primeiro círculo foi traçado no Universo.

Espírito e Substância se beijaram nos reflexos da escuridão e da luz. E a treva foi dissipada.

Mas, embora a luz tenha dissipado a treva, a treva nunca deixará de ser o que é.

O primeiro círculo da Manifestação é o Ovo maravilhoso onde se gesta o Filho da Sempre Virgem

O primogênito está por nascer.

O Ovo Cósmico é o símbolo do círculo que a essência Una traça no espaço e dentro do qual aparecerá toda a Criação Universal.

Qual é o nome do Primeiro Nascido?

Como é a sua forma e qual a sua espécie?

Mistério profundo que somente será revelado à alma no Grande Dia em que possa cruzar o limite sem limites.

Na manhã silenciosa da Criação, na imensa solidão onde um imperceptível esvoaçar já anuncia a vida, Ele está por nascer de si mesmo; quando Ele nascer ver-se-á, ao ver-se conhecer-se-á, e ao conhecer-se far-se-á o Deus Pessoal.

O segundo círculo foi traçado no Universo.

Como é em cima, assim é embaixo. Se bem que haverá diferenciação entre Espírito e Substância, em nenhum momento Espírito e Substância serão separados.

Conforme a proximidade da vibração criadora de seu Ponto Laya ou Potencial, assim é a aproximação da Substância ao Espírito.

O terceiro círculo foi traçado.

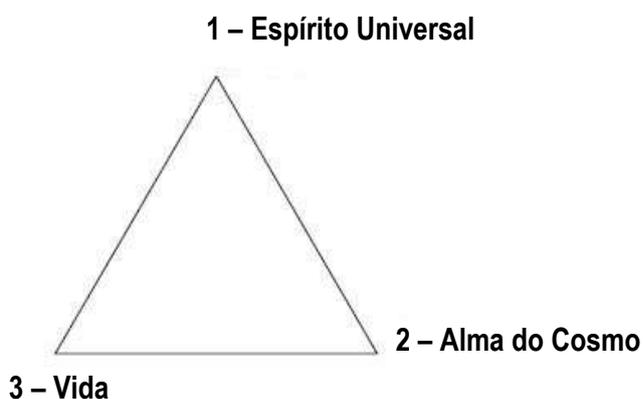
Dentro do Ovo, o Espírito em Si e a Substância Primordial se conhecem a si mesmos; e pelo reflexo deste autoconhecimento gesta-se ali o Universo.

Se no dia do descenso esteve escrito sobre o círculo “Não passarás”, no dia do Grande Regresso estarão escritas as palavras “Vem conosco”.

Outra vez é a volta à Essência Pura, à Divina Mãe.

E ao Pai, o Ser Incondicionado.

Os três pontos ou círculos potenciais refletem por sua vez, projetam por sua vez, sobre o Universo, os limites da Manifestação Ativa e Criadora.



Traça-se o primeiro círculo e o Ovo Único se quebra para mostrar toda a Criação Universal.

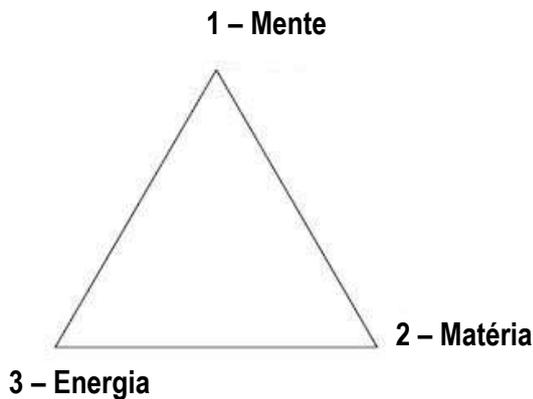
A potência deu vida à ação cósmica, à ação única.

Traça-se o segundo círculo.

O Espírito Universal se envolveu em um véu, como a gema do ovo está envolta na clara; e esta é sua única veste, a Alma do Cosmo.

Sem a Alma do Cosmo, o Espírito Universal não poderia traçar o terceiro círculo, não poderia gerar a vida única.

No abismo insondável do eterno, o Espírito em Si refletiu sua escuridão e limitou as trevas. Seu reflexo foi luz e Espírito Universal; e do contraste entre as trevas e a luz surgiu o terceiro triângulo.



Traça-se o primeiro círculo e nasce o Primeiro Nascido, a primeira vida, Aquele que tudo contém, a Mente de Deus.

Ele é o Andrógino Divino, Ele é Ihes, Ele é o Deus Pessoal.

Se se nega a ideia do Deus Pessoal, há que negar a ideia do Deus extra cósmico, porque Aquele que não tem número, nem medida, só pode ser explicado por um número único e uma medida perfeita. Além do mais, não existe em realidade um Deus extra cósmico e um Deus Pessoal porque seriam dois deuses, mas um só Deus que a mente divide por não conseguir captá-lo plenamente como Manifestado e por não poder intuí-lo como Imanifestado.

Este Primeiro Nascido, Mente de Deus, é o número único e a medida perfeita.

Mas, como reflete em sua Mente a Luz de seu Pai, Espírito Universal, e as trevas de sua Mãe, Espírito em Si, tem fixos em sua Mente os três princípios de sua Criação, os quais emanam de sua Mente como os três Princípios Criadores Universais.

Traça-se o segundo círculo.

A Mente Divina reflete sua existência e seu reflexo é Energia e Matéria. O Andrógino Divino se tornou homem e mulher, Mente e Matéria. O Deus se fez Satã; a Vida, morte; e o Verbo, carne.

Traça-se o terceiro círculo, o qual é o conhecimento da Mente e da Matéria, ou movimento. O movimento é a Energia do Cosmo.

A Mente Divina, que conhece os três Criadores, sabe que estes são os princípios potenciais, já descritos, refletindo-se como três agentes ativos animados pelo Espírito Único.

Este conhecimento da Mente Divina cria os sete Construtores, os sete torvelinhos ígneos da Energia Cósmica.

Já vão começar seu trabalho.

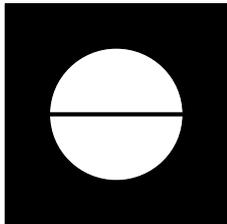
A Mente, a mais nobre modalidade da Substância Primordial, molda e molda.

A energia transporta de um ponto a outro, aos ângulos da Vida, suas tochas acesas e vai tecendo a sublime teia de aranha na qual ficarão presos os nove Arquitetos do Universo.

E a Matéria, como um imenso oceano de lava ardente, está disposta já para que as Hostes trabalhem nela a formação de todas as Rodas.

# A CRIAÇÃO UNIVERSAL

## Décima Quarta Ensinança



Três Criadores, sete Construtores e nove Arquitetos, fazem o universo.

A Mãe Divina envolve com seu místico véu seu Primeiro Nascido e, dentro do incomensurável círculo, os poderes cósmicos, marcando passos, formam as esferas invisíveis sobre cujas hipotéticas superfícies, pontos zeros, centros Laya cósmicos, fixar-se-ão as inumeráveis estrelas dos sistemas planetários.

A frase “marcando passos” é usada para indicar o descenso paulatino dos grandes princípios cósmicos aos elementos materiais. O mesmo significado tem a expressão de que a Mãe Divina envolve seu Filho em seus véus; porque Filho é neste caso o Espírito Manifestado e os véus da Mãe são os princípios cósmicos que o envolvem, que o aprisionam, para que se manifeste em um estado de vida inferior ou sistemas planetários que Ele mesmo idealizou.

Uma vez que o Supremo Criador idealizou o Universo, já não pode retroceder, porque em seguida se constitui a Lei; e para destruir a Lei é preciso cumpri-la.

O três Criadores são: Espírito em Si, Espírito Universal e Mente.



Esta trindade superior se reflete em uma trindade inferior.

O ato instantâneo de um triângulo refletir-se em outro é o laço de conexão; com estes seis vértices mais o ponto de união formam-se os sete Construtores Universais. Estes são os sete tatwas cósmicos.

O Primeiro Criador é Espírito em Si, Suprema Felicidade, o Ananda da Vedanta. Ele é o Centro Laya, Espírito Potencial do primeiro ternário dos Construtores. A Tríade da Consciência Cósmica.

A primeira Coorte dos Construtores, o Primeiro Raio, circunscreve a consciência do Ser.

A segunda Coorte expande a consciência do Ser dentro do campo circunscrito.

A terceira Coorte estabelece esta consciência.

O segundo Criador é Espírito Universal, Alma do Mundo, fonte de toda dor e de todo amor; é o espírito ativo do segundo ternário dos Construtores. É a Divina Encarnação sobre a Terra.

A quarta Coorte dos Construtores é a Vontade Criadora.

A quinta Coorte é a relatividade desta Vontade, aplicada aos diferentes estados de evolução.

A sexta Coorte é a individualidade, a personalização da vontade.

O terceiro Criador é Mente do Cosmo, e é Espírito da sétima Coorte dos Construtores, os Construtores da existência objetiva.



Os Construtores, durante todo um ciclo de Manifestação, contribuem para o desenvolvimento das Rodas Planetárias e permanecem ativos, ainda que invisíveis, no cenário universal.

Os que têm ingerência visível na sistematização das Cadeias Planetárias são os poderes que emanam dos Construtores: os nove Arquitetos.

Estes Seres Divinos já evoluíram extraordinariamente em um ciclo de manifestação anterior e surgem novamente à vida, ou despertam do sono eterno, quando o Trabalho Universal está disposto e traçado pelos Construtores.

Despertar, nesse caso, não quer dizer que tenham esquecido seu estado de consciência durante o sono, porque estas grandes Hostes não perdem a clareza de sua consciência durante a noite cósmica.

O despertar é, para Eles, a realização do fim proposto.

As Hostes dos Arquitetos são nove. Denominam-se e se distribuem como se segue:

O primeiro Criador e o primeiro Raio Construtor são Espírito Potencial da primeira Hoste ou Arquitetos do Número.

O primeiro Criador e o segundo Raio Construtor são Espírito Potencial da segunda Hoste ou Arquitetos do Som.

O primeiro Criador e o terceiro Raio Construtor são Espírito Potencial da terceira Hoste ou Arquitetos da Linha.

O segundo Criador e o quarto Raio Construtor são Espírito Ativo da quarta Hoste ou Arquitetos do Pensamento.

O segundo Criador e o quinto Raio Construtor são Espírito Ativo da quinta Hoste ou Arquitetos da Linguagem.

O segundo Criador e o sexto Raio Construtor são Espírito Ativo da sexta Hoste ou Arquitetos da Forma.

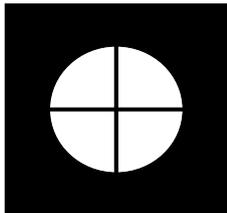
O terceiro Criador e o sétimo Raio Construtor são Vida existente da sétima Hoste ou Arquitetos Estelares, da oitava Hoste ou Arquitetos da Humanidade e da nona Hoste ou Arquitetos da sombra.

Correspondem, na Teologia Cristã, às nove Hierarquias do Coro Celestial:

|               |                |
|---------------|----------------|
| 1ª Querubins  | 5ª Virtudes    |
| 2ª Serafins   | 6ª Potestades  |
| 3ª Tronos     | 7ª Principados |
| 4ª Dominações | 8ª Arcanjos    |
| 9ª Anjos      |                |

## A FORMAÇÃO DOS SISTEMAS PLANETÁRIOS

*Décima Quinta Ensinança*



A Grande Obra da Criação está feita; as imensas chamas cósmicas se foram ordenando uma após outra, formando assim, paulatinamente, as inumeráveis Cadeias Planetárias.

Têm essas rodas de mundos um número definido ou são incalculáveis?

É o Universo criado um círculo que se expande indefinidamente ou é uma curva limitada e definida?

Se para a mente humana, tão limitada, o Universo é ilimitado e são inumeráveis os sistemas planetários, para o Espírito, o Universo tem limites e medida.

Unicamente o Eterno em seu aspecto incondicionado é o Sem Limites; somente o Não Ser é o Sem Número e unicamente com a Primeira Manifestação começa a numeração.

O espaço é um imenso oceano de matéria primordial em fusão, no qual está o substrato de todos os elementos.

Nesse mar incomensurável de sódio, de cálcio, de rádio, de fogo etéreo, de vibrações magnéticas, de partículas mentais, condensam-se os elementos fundamentais ao redor dos princípios eternos da vida.

As imensas nuvens atômicas flutuam como grandes ilhas pelos espaços interestelares.

A Via Láctea, substância espermática de Deus, forma-se, enquanto o pó ígneo e os ultrapotentes raios cósmicos ondulam e giram vertiginosamente por todos os âmbitos do Universo. E por trás dessas forças primeiras, destes poderes básicos, sempre se encontra ativo o vivificante Espírito, as incalculáveis Hostes de inteligências que constroem as Cadeias Planetárias.

As partículas mentais do Cosmo são como ondas que vibram nas profundezas siderais, recolhendo o pó cósmico e a Matéria Primordial, para levá-los ao fim proposto.

Os torvelinhos ígneos ou Energia Cósmica, vivificados pela ideia diretriz, carregam e distribuem a Matéria Primordial; e, pelo movimento, formam as nuvens cósmicas, material básico para a formação das Cadeias Planetárias.

Estas imensas nuvens estelares são massas ardentes e luminosas que giram vertiginosamente sobre si mesmas, apoiadas, por assim dizer, no polo zenital da esfera hipotética, traçada de antemão pelos Construtores como uma imensa roda magnética.

Quando a nuvem estelar desprende de si seu primeiro nascido, este é lançado ao centro da roda e, embora resplandeça como sua Mãe, não arde como Ela; Ele é o simbólico número  $\infty$ ; Ele é o astro rebelde e, no entanto, diretor de seus irmãos e da roda onde nasceu. Ele é o Sol.

Ele é Ahahihaka.

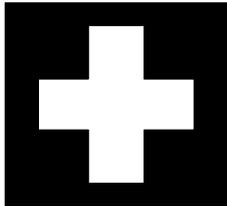
Pode-se observar aqui a diferença existente entre a teoria de Laplace, na qual se supõe que das massas solares se desprendem os planetas, ainda sustentada pelos astrônomos da atualidade, e a teoria esotérica, que sustenta que o sol é tão somente o primeiro lançado de uma massa primitiva.

Do mesmo modo, contrariamente às teorias correntes, a Ciência Esotérica afirma que os sóis resplandecem, mas não ardem; são astros escuros e frios, que absorvem o calor do éter universal, como se se dissesse que vivem do leite da Mãe e o utilizam para seus sistemas particulares.

Posteriormente, da Massa Mãe se desprendem os outros filhos ou planetas que vão se colocando sobre a roda e giram ao redor de seu irmão maior, atraindo-se e rechaçando-se algumas vezes, e harmonizando entre si outras vezes.

## A HUMANIDADE

### *Décima Sexta Ensino*



Por detrás de cada átomo, de cada forma, de cada ser, está uma consciência.

Por detrás de cada Roda Planetária, de cada astro, de cada sol, de cada mundo, está um ser vivo.

As grandes Entidades Cósicas baixam lentamente até as densas formas materiais, enquanto as consciências vivas que regem os elementos mais densos sobem paulatinamente até encontrar-se e fundir-se com a humanidade.

São os anjos que sobem e baixam pela grande escada, desde o céu até a terra, e desde a terra até o céu, segundo a profética visão de Jacó.

Quando se diz aqui humanidade, não se está fazendo referência às formas do homem atual nem a de nosso sistema planetário em particular, mas a qualquer cadeia humana que, em qualquer parte do Universo, tenha alcançado, ou esteja por alcançar, o equilíbrio entre o espírito e a matéria.

Algumas Escolas Esotéricas ensinam que em nossa cadeia planetária os homens alcançaram esse ponto de equilíbrio perfeito na Quarta Raça Raiz da Quarta Ronda.

O homem, em nossa cadeia planetária, ainda não alcançou plenamente o estado de perfeita humanidade, mas está por alcançá-lo nos últimos períodos da Quinta Raça Raiz.

Para que a humanidade seja perfeita, a balança deve permanecer imóvel; isto não acontecerá enquanto valores contrários a façam oscilar, ainda que apenas ligeiramente.

O conjunto desse movimento universal se chama Ired.

Os Divinos Criadores com três grandes passos descem até a matéria; com três grandes passos as consciências se elevam até a plena manifestação da vida; e também com três grandes passos a humanidade se ordena, entrelaçando-se com a Divindade.

Esse descenso, essa evolução e essa ordenação ternárias não se produzem em linha reta, mas descrevendo uma circunferência, com um movimento dual de aderência e de resistência. Este movimento dual tem simultaneamente outros sete movimentos de progressão e de regressão, de atração e de repulsão, circular e em espiral, e um sétimo, resultante dos outros e fixador do movimento, onde os Construtores e Arquitetos plasmam, dividem e associam a Substância Cósica.